

Preparação de Trabalhadores

para as

Atividades Espíritas

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos:

*‘Trabalhemos juntos e
unamos os nossos esforços,
a fim de que o Senhor,
ao chegar,
encontre acabada a obra’*

porquanto o Senhor lhes dirá:

*‘Vinde a mim,
vós que sois bons servidores,
vós que soubestes
impor silêncio
aos vossos ciúmes e
às vossas discórdias,
a fim de que daí
não viesse dano para a obra!’ ”*

O Espírito de Verdade

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap.XX - 5)

TEXTO DE APOIO

PARA

REUNIÕES E SEMINÁRIOS

DESTINADOS À

PREPARAÇÃO DE

TRABALHADORES PARA AS

ATIVIDADES ESPÍRITAS

PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS

SUMÁRIO

Apresentação	5
Doutrina Espírita e Movimento Espírita: Observações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores	6
Campanha de Divulgação do Espiritismo	16
Plano de Ação da Campanha	17
Doutrina Espírita - (<i>Conheça o Espiritismo</i>)	20
Movimento Espírita - (<i>Divulgue o Espiritismo</i>)	25
Conselho Espírita Internacional	34
Os Trabalhadores Espíritos	41
Páginas de Leitura, Estudo e Consulta	51
O Livro dos Espíritos - <i>Questões 625, 627 e 628</i>	52
O Livro dos Espíritos - <i>Influência do Espiritismo no Progresso</i>	53
Os Trabalhadores da Última Hora	55
Missão dos Espíritos	56
Doutrina Espírita	57
Problemas do Mundo	58
Unificação	59
Unificação Paulatina, União Imediata, Trabalho Incessante	60
Kardec e Napoleão	61
Consciência Espírita	64



*(Texto aprovado pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião Ordinária de outubro de 2000).*

O Plano de Ação da Campanha de Divulgação da Doutrina Espírita promovida pelo Conselho Espírita Internacional (item 7.2) propõe a “realização de reuniões e seminários destinados ao esclarecimento e à preparação de trabalhadores espíritas para a sua participação na execução da Campanha, podendo, para isso, e se necessário, contar com a colaboração da Comissão Executiva do CEI.”

Esta compilação de textos, feita com o propósito de colaborar para a realização de reuniões e seminários destinados à Preparação de Trabalhadores Espíritas, não é conclusiva e nem definitiva, devendo ser enriquecida e aprimorada com novas sugestões e contribuições, inclusive as decorrentes de observações feitas com a sua utilização.

APRESENTAÇÃO

A Campanha de Divulgação do Espiritismo, estudada pelo Conselho Espírita Internacional em suas Reuniões Ordinárias de 1996 e 1997 e aprovada na reunião de 1998, tem por objetivo tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida, melhor compreendida e melhor praticada.

Para tanto o Conselho Espírita Internacional aprovou dois textos que estão à disposição do Movimento Espírita Internacional: um sobre a Doutrina Espírita (Conheça o Espiritismo), destinado a todas as pessoas interessadas em conhecer o Espiritismo; e outro sobre o próprio Movimento Espírita (Divulgue o Espiritismo), destinado a todas as pessoas e instituições interessadas em colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos os homens, promovendo e realizando o seu estudo, a sua divulgação e a sua prática.

O Plano de Ação da Campanha (item 7.2) propõe a “realização de reuniões e seminários destinados ao esclarecimento e à preparação de trabalhadores espíritas para a sua participação na execução da Campanha, podendo, para isso, e se necessário, contar com a colaboração da Comissão Executiva do CEI.”

Tendo em vista esse objetivo, foram reunidos os textos a seguir transcritos, que estão sendo apresentados de forma a permitir a elaboração de transparências para retroprojeter ou projeção por computador, com vistas a facilitar o trabalho dos expositores e coordenadores desses eventos.

Com estes textos, pretendemos colaborar com o esforço de todas as Instituições espíritas e de todos os companheiros de ideal, especialmente os integrados nas tarefas de unificação do Movimento Espírita, na preparação e integração de novos participantes no nobre trabalho de estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita.

Objetiva, também, este trabalho, colaborar na tarefa de tornar o serviço de unificação do Movimento Espírita mais conhecido e melhor compreendido, facilitando o processo de integração e de união dos trabalhadores e das Instituições espíritas, fundamental para uma mais adequada difusão da Doutrina Espírita, com um permanente apoio às atividades realizadas pelos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas.

Esta compilação de textos, feita com o propósito de colaborar para a realização de reuniões e seminários destinados à Preparação de Trabalhadores Espíritas, não é conclusiva e nem definitiva, devendo ser enriquecida e aprimorada com novas sugestões e contribuições, inclusive as decorrentes de observações feitas com a sua utilização.

Com a realização das reuniões e seminários de Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas estaremos alcançando um dos objetivos do trabalho de unificação do Movimento Espírita, que é o de reunir os trabalhadores espíritas, para, cada vez mais esclarecidos, mais fortalecidos, melhor organizados e melhor estruturados, promoverem e realizarem o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita em toda a sua abrangência e para toda a Humanidade.

*Comissão Executiva do CEI
Out/2000*

DOCTRINA ESPÍRITA e

MOVIMENTO ESPÍRITA:

OBSERVAÇÕES

DE ALLAN KARDEC e

DOS ESPÍRITOS SUPERIORES

IDENTIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA

“Doutrina Espírita” ou “Espiritismo”:

nome dado por Allan Kardec à doutrina dos Espíritos contida nas obras da Codificação.

• ***“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos *espírita*, *espírita*, *espírita* têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia.”***

• ***“Em vez das palavras *espírita*, *espírita*, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espírita* (...)”***

• ***“Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os *espíritas*, ou, se quiserem, os *espíritas*.”***

• ***“Como especialidade, O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espírita (...)”***

Allan Kardec
 (“O Livro dos Espíritos” - Introdução - I)

ORIGEM, AUTORIA e OBJETIVO da DOCTRINA ESPÍRITA

Observações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores:

- *“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, tem por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.”*

- *“Este livro [O Livro dos Espíritos] é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão de pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.”*

Allan Kardec
(“O Livro dos Espíritos” - Prolegômenos)

•

- *“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”*

Os Espíritos Superiores
(“O Livro dos Espíritos” - Prolegômenos)

•

- *“Os princípios contidos neste livro [O Livro dos Espíritos] resultam, quer das respostas dadas pelos Espíritos às perguntas que lhes foram propostas em diversas ocasiões, por meio de grande número de médiuns, quer das instruções por eles fornecidas espontaneamente, a nós ou a outras pessoas, sobre as matérias que encerra. O todo foi coordenado de maneira a apresentar um conjunto regular e metódico, e não foi entregue à publicidade senão depois de ter sido revisto várias vezes, cuidadosamente, e corrigido pelos próprios Espíritos. Esta segunda edição também mereceu, da parte deles, um novo e metucioso exame.”*

- *“O que se acha entre aspas, em seguida às perguntas, é a resposta textual dada pelos Espíritos. O que está marcado por um outro tipo, ou designado de maneira especial para esse fim, compreende as observações ou desenvolvimentos acrescentados pelo autor, e que igualmente sofreram o controle dos Espíritos”.*

Allan Kardec
(“O Livro dos Espíritos” – Prolegômenos - Nota inserida por Allan Kardec na 2ª edição, definitiva, de março de 1860)

•

- *“Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução (...) Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que (ele mesmo) preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”*

*Allan Kardec
 (“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - I -7)*

•

- *“Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”*

*Allan Kardec
 (“A Gênese” - I -13)*

UNIÃO e TRABALHO

Observações de O Espírito de Verdade:

- *“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”*
- *“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ ”*
- *“Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!”*
- *“Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo.”*

*(“O Evangelho Segundo o Espiritismo”
 - Cap. XX - 5 - Os obreiros do Senhor.)*

•

- *“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as*

plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparsa no seio da Humanidade e disse: «Vinde a mim, todos vós que sofreis.»»

- *“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: «Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.»”*

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 5.)

•

- *“Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.”*

- *“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana.”*

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 6.)

•

- *“Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o.”*

- *“Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes.”*

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 7.)

•

- *“Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras.”*

- *“Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem.”*

DIFUSÃO do ESPIRITISMO

Observações de Allan Kardec:

- ***“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade.”***
- ***“Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode (...) tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade.”***
- ***“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências.”***
- ***“Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das idéias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.”***
- ***“Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visitas aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção.”***

(“Obras Póstumas” - Projeto - 1868)

•

- ***“Outro tanto se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente anti-espírita.”***
- ***“Assim acontecerá com os centros gerais do Espiritismo; serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão entre si o que obtiverem de bom e de aplicável aos costumes dos países onde funcionarem, uma vez que o objetivo que eles colimam é o bem da Humanidade e não a satisfação de ambições pessoais.”***
- ***“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.”***
- ***“Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam.”***

Observações de Paulo de Tarso:

- ***“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.***

Paulo - (I Co - 14:8)

•

- ***“Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”***

Paulo - (II Co, 3:17)

— o —

Observações de Emmanuel:

- ***“Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.”***

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - O Centro Espírita - “Reformador” jan./1951)

•

- ***“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.”***

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - CFN - “Reformador” fev./1973)

•

- ***“Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo (...) é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia”.***

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” out./1977)

TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO **MOVIMENTO ESPÍRITA**

Observações de Bezerra de Menezes:

- ***“O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”***

•

- ***“Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”***

•

- ***“A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”***

•

- ***“Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.”***

•

- ***“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”***

•

- ***“Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”***

•

• ***“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”***

•

• ***“Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.”***

•

• ***“Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.”***

•

• ***“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”***

•

• ***“Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.”***

•

• ***“Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.”***

•

• ***“Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.”***

•

• ***“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.”***

(“Unificação” - Psic. F. C. Xavier - Reformador - dez/1975.)

— o —

- ***“Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”; todavia ninguém pode arrebenhar um feixe de varas que se agregam numa união de forças”.***

•

- ***“Jesus, meus amigos, é (...) o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”***

•

- ***“Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos”.***

•

- ***“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.”***

•

- ***“Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que Ihe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.”***

•

- ***“Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.”***

•

- ***“Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.”***

*(“Unificação paulatina, união imediata, trabalho constante...” -
Psicofonia de Divaldo P. Franco - Reformador - Fev./1976)*

— o —

- ***“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.”***

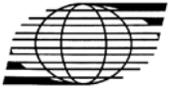
*(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier
Mensagem de União - “Unificação” nov.-dez./1980.)*

CAMPANHA DE
DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

*(Aprovada pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião Ordinária de outubro de 1998).*

PLANO DE AÇÃO
DA CAMPANHA

*(Texto aprovado pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião Ordinária de outubro de 1998).*



CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

PLANO DE AÇÃO

1 - Objetivo da Campanha:

- Tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral de todas as partes.

2 - Público a quem se destina:

- Às pessoas de todas as idades, raças e países, e de todos os níveis e condições sociais e culturais que ainda desconhecem a Doutrina Espírita.

3 - Meios a serem utilizados:

3.1 - Promover a divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos de comunicação possíveis, tais como: palestras, conferências, livros, cartazes, folhetos, vídeos, rádios, TVs, jornais, “out-doors”, adesivos, CD Rooms, Internet, etc.

3.2 - Promover o atendimento a todas as pessoas que procuram os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas em busca de esclarecimento, orientação e ajuda, de forma cada vez mais adequada, eficiente e de acordo com os princípios doutrinários.

4 - Promoção da Campanha:

- Esta Campanha é promovida pelo Conselho Espírita Internacional, contando com a participação de todos os seus membros integrantes, tanto na apresentação de sugestões e propostas como também na sua execução.

5 - Etapas da Campanha:

5.1 - *Elaboração e aprovação dos textos básicos:*

5.1.1 - Cabe ao Conselho Espírita Internacional elaborar e aprovar um texto destinado ao público em geral, esclarecendo sobre o que é a Doutrina Espírita, sua prática e suas características, texto este que servirá de base para a Campanha. (Conheça o Espiritismo)

5.1.2 - Os documentos aprovados pelo CEI são orientadores da Campanha, podendo ter suas linguagens, imagens e formatos adaptados pelas instituições espíritas, de conformidade com os públicos a que se destinam e com os veículos de comunicação utilizados.

5.1.3 - A Campanha terá sua execução coordenada pela Comissão Executiva do CEI, que, para tanto, poderá contar com uma assessoria de acompanhamento e apoio.

5.2 - *Execução da Campanha:*

5.2.1 - Inicialmente, os textos e peças aprovados pelo CEI serão confeccionados e distribuídos pela sua Comissão Executiva, que poderá repartir os custos com as Entidades que integram o CEI, proporcionalmente à quantidade por elas solicitadas. Poderão, também, ser confeccionados e distribuídos por outras instituições espíritas.

5.2.2 - Os custos operacionais da Campanha serão, assim, distribuídos entre o CEI, as entidades que o integram e as demais instituições interessadas em participar desta tarefa, assumindo cada instituição apenas o custo do trabalho que vier a realizar.

5.3 - *Participação das instituições espíritas:*

5.3.1 - Com base no texto e peças distribuídos para o público em geral, as entidades que integram o CEI, como também as Editoras, Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, poderão:

5.3.1.1 - obter ou duplicar esse material e divulgá-lo de uma forma ampla, em lugares, órgãos e estabelecimentos públicos, inclusive nas próprias Instituições Espíritas, distribuindo-os aos seus freqüentadores;

5.3.1.2 - elaborar, sob sua responsabilidade, novos textos e novas peças, adaptados ao nível cultural, econômico e social, como também à idade e ao interesse do público a que se destinam;

5.3.1.3 - utilizar o rádio, a TV, o vídeo e o computador; os jornais, as revistas, os boletins e os folhetos; os cartazes, os “out-doors”, os cartazes e os adesivos, adaptando o texto e as peças da Campanha e preparando o material de divulgação adequado a cada um desses meios de comunicação;

5.3.1.4 - aproveitar as datas de grande relevância para o Movimento Espírita, com o objetivo de intensificar e dinamizar a Campanha;

5.3.1.5 - promover uma difusão mais ampla dos livros básicos da Codificação Espírita, inclusive com redução de seus preços, quando possível.

5.3.2 - A assinatura do Conselho Espírita Internacional na Campanha deverá ser utilizada exclusivamente nas peças aprovadas pelo próprio CEI.

5.3.3 - As Instituições que duplicarem e distribuírem o material originário do CEI poderão imprimir o seu nome no cartaz ou capa do texto, ao lado do nome do Conselho Espírita Internacional, desde que mantenham fidelidade ao texto original.

6 - Estrutura e organização de apoio à Campanha:

6.1 - O Conselho Espírita Internacional deverá aprovar, também, um texto destinado aos espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores, freqüentadores e simpatizantes, com esclarecimentos sobre o Movimento Espírita, sobre a ação dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas e sobre o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita. (Divulgue o Espiritismo)

Esse texto tem por objetivo oferecer os esclarecimentos necessários e a orientação adequada ao espírita em geral, facilitando o processo de sua preparação, integração e união na execução da Campanha.

6.2 - Os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, diante da possibilidade de um aumento do número de pessoas que os procuram, deverão organizar-se para:

6.2.1 - a implantação, a manutenção ou o aprimoramento de programas de atendimento às pessoas que vão aos núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, amparo e assistência, tanto espiritual e moral como material;

6.2.2 - a implantação, a manutenção ou o aprimoramento de programas de estudo metódico e sistematizado da Doutrina Espírita, como também de programas de estudo, educação e prática da mediunidade à luz da Doutrina Espírita;

6.2.3 - a implantação, a manutenção ou o aprimoramento de programas de integração de novos trabalhadores para as tarefas doutrinárias, assistenciais e administrativas dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas.

7 - Considerações finais:

7.1 - Todos os espíritas: dirigentes, trabalhadores, freqüentadores e simpatizantes, como também suas Instituições, estão naturalmente convidados a participar da Campanha, empenhando-se, na sua área de ação e no âmbito de suas relações, para que a Doutrina Espírita seja cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral.

7.2 - As entidades que integram o CEI poderão promover a realização de reuniões e seminários destinados ao esclarecimento e à preparação de trabalhadores espíritas para a sua participação na execução da Campanha, podendo, para isso, e se necessário, contar com a colaboração da Comissão Executiva do CEI.

- - -

DOCTRINA ESPÍRITA

(CONHEÇA O ESPIRITISMO)

*(Texto aprovado pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião Ordinária de outubro de 1998).*

Conheça o

ESPIRITISMO,

*UMA NOVA ERA
PARA A HUMANIDADE*

DEUS,

*INTELIGÊNCIA SUPREMA,
CAUSA PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS*

JESUS,

O GUIA E MODELO

KARDEC,

A BASE FUNDAMENTAL



- *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*
- *O LIVRO DOS MÉDIUNS*
- *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO*
- *O CÉU E O INFERNO*
- *A GÊNESE*

“FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”

*Caridade: benevolência para com todos, indulgência para
as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. (LE, 886)*



Conselho Espírita Internacional

DOCTRINA ESPÍRITA ou ESPIRITISMO

O que é

- É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.
- “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”
Allan Kardec
(O que é o Espiritismo – Preâmbulo)
- “O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.”
Allan Kardec
(O Evangelho segundo o Espiritismo – cap. VI – 4)

O que revela

- Revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.
- Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

Sua abrangência

- Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.
- Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

Seus ensinamentos fundamentais

- Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.

- Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.
- O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.
- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que fazem para chegar à perfeição.
- Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.
- Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.
- A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.
- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.
- A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.
- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

— • —

PRÁTICA ESPÍRITA

- Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: “Dai de graça o que de graça recebestes”.
- A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da doutrina doutrinária de vida que adotem.
- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

— • —

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

— • —

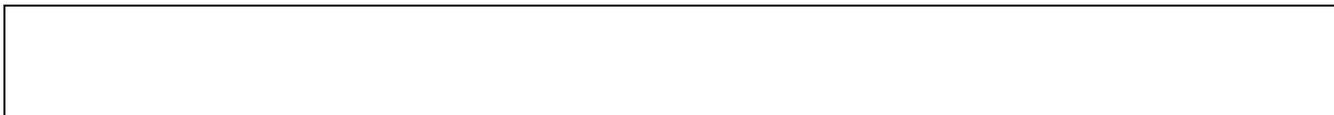
“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”

— • —

O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.

— • —

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO



MOVIMENTO ESPÍRITA

(DIVULGUE O ESPIRITISMO)

*(Texto aprovado pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião Ordinária de outubro de 1998).*

Divulgue o

ESPIRITISMO,

*UMA NOVA ERA
PARA A HUMANIDADE*

DEUS,

*INTELIGÊNCIA SUPREMA,
CAUSA PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS*

JESUS,

O GUIA E MODELO

KARDEC,

A BASE FUNDAMENTAL



- *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*
- *O LIVRO DOS MÉDIUNS*
- *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO*
- *O CÉU E O INFERNO*
- *A GÊNESE*

“FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”

*Caridade: benevolência para com todos, indulgência para
as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. (LE, 886)*



Conselho Espírita Internacional

MOVIMENTO ESPÍRITA

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.”

Kardec

Allan

(O Livro dos Espíritos – Prolegômenos)

O que é

- Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.
- As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas.
- As Instituições Espíritas compreendem:
 - ◆ Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, que desenvolvem atividades gerais de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e que podem ser de pequeno, médio ou grande porte;
 - ◆ As Entidades Federativas, que desenvolvem as atividades de união das Instituições Espíritas e de unificação do Movimento Espírita;
 - ◆ As Entidades Especializadas, que desenvolvem atividades espíritas específicas, tais como as de assistência e promoção social e as de divulgação doutrinária;
 - ◆ Os Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo, fundamentalmente voltados para o estudo inicial da Doutrina Espírita.

— • —

Influência do Espiritismo no Progresso

798. O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”

(O Livro dos Espíritos - Parte 3ª - Cap. VIII)

GRUPOS, CENTROS OU SOCIEDADES ESPÍRITAS

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”

Kardec

Allan

(O Livro dos Médiuns – cap. XXIX – item 334)

O que são

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas:

- são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- são escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- são postos de atendimento fraternal para todos os que os procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- são oficinas de trabalho que proporcionam aos seus freqüentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- são recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus freqüentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “Amai-vos uns aos outros”;
- são núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- são as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Seus objetivos

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por objetivo:

- promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo às pessoas:
 - que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
 - que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
 - que querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

Suas atividades básicas

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- realizar **reuniões de estudo da Doutrina Espírita**, de forma programada, metódica ou sistematizada, destinadas às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos;
- realizar **reuniões de explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, aplicação de passes e atendimento fraterno através do diálogo**, para as pessoas que procuram e freqüentam os núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral;
- realizar **reuniões de estudo, educação e prática da mediunidade**, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- realizar **reuniões de evangelização espírita para crianças e jovens**, de forma programada, metódica ou sistematizada, atendendo-os, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos ensinamentos da Doutrina Espírita;
- realizar o **trabalho de divulgação da Doutrina Espírita** através de todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, TV, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
- realizar o **serviço de assistência e promoção social espírita** destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;
- estimular e orientar os seus freqüentadores para a implantação e manutenção da **reunião de estudo do Evangelho no Lar**, como apoio para a harmonia espiritual de suas famílias;
- participar das **atividades que têm por objetivo a união dos espíritas e das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita**, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas;
- realizar as **atividades administrativas** necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país.

— • —

TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.”

Allan Kardec

(Obras Póstumas – Constituição do Espiritismo – Item VI)

O que é

- Trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.
- Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.
- É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

O que realiza

- Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades.
- Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando o aprimoramento e a ampliação das atividades das Instituições Espíritas e a abertura de novas frentes de ação e de trabalho.
- Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

Como se estrutura

- Estrutura-se através da união dos Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.
- As Entidades e Órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível nacional constituem a Entidade de unificação do Movimento Espírita em nível mundial, o Conselho Espírita Internacional.

Diretrizes do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita

- O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
- A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.
- Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

— • —

Missão dos Espíritas

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação Terrena, encontrareis fervor e fé.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Erasto

(O Evangelho Seg. o Espiritismo - Cap. XX - item 4)

OBSERVAÇÕES

1. O Estatuto do Conselho Espírita Internacional observa:

- O Conselho Espírita Internacional (CEI) é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.

- São finalidades essenciais e objetivos do CEI:

- I - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todos os países e a unificação do Movimento Espírita mundial;

- II - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;

- III - promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz da Doutrina Espírita.

- As finalidades e objetivos do CEI fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.

- Todo e qualquer programa e material de apoio oferecidos pelo CEI não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Espíritas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.

- As entidades que integram o CEI mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. A vinculação com o CEI tem por fundamento e objetivo a solidariedade e a união fraterna.

•

2. As atividades relacionadas no presente documento são apresentadas a título de sugestão. As Instituições Espíritas, no uso de sua liberdade, poderão realizá-las na medida em que o seu desenvolvimento e crescimento criem condições para tanto e quando os seus dirigentes considerarem oportuno.

•

3. As atividades espíritas serão sempre realizadas de forma compatível com as características do ambiente social e com a legislação do país em que se desenvolvam.

— • —

Os Obreiros do Senhor

- *Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.*

- *Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”*

O Espírito de Verdade

(O Evangelho Seg. o Espiritismo – Cap. XX – item 5)

O Espiritismo

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda a gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.

Allan Kardec

(O Evangelho Seg. o Espiritismo - Cap. I - item 7)

No trabalho de unificação

- **O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.**
- **Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.**
- **A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.**
- **Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.**
- **É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec: sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.**
- **Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.**
- **Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.**
- **Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.**

Bezerra de Menezes

(Trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F.C.Xavier – Reformador, dez/1975)

CONSELHO ESPÍRITA
INTERNACIONAL

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

ANTECEDENTES

Quando da realização do Congresso Espírita Mundial, em Liège, Bélgica, de 3 a 5 de outubro de 1990, foi criada uma Comissão Provisória com a missão de organizar as atividades preliminares, objetivando a formação de uma instituição representativa do Movimento Espírita Internacional, baseada nas obras de Allan Kardec. A Comissão ficou assim constituída: Coordenador - Rafael González Molina, Presidente da Federação Espírita Espanhola; Secretário para a Europa - Roger Perez, Presidente da União Espírita Francesa e Francófona; Secretário para as Américas - Nestor João Masotti, Representante da Federação Espírita Brasileira.

Dando curso à sua tarefa, a Comissão Provisória convidou as Entidades representativas do Movimento Espírita nos países da Europa e das Américas a se reunirem em São Paulo a fim de darem prosseguimento ao projeto de Liège. Instituições Espíritas de dezesseis países, em memorável reunião do dia 19 de outubro de 1991, assinaram a *Declaração* em que concordavam com a criação de um Organismo Espírita Internacional, propunham-lhe o nome de Conselho Espírita Internacional e incumbiam a Comissão Provisória das providências necessárias à realização de uma próxima reunião de Entidades de Unificação do Movimento Espírita no mês de novembro de 1992, durante o Congresso Mundial de Espiritismo de Madrid.

No período preparatório, a Comissão Provisória incumbiu-se de dar forma definitiva ao projeto de Estatuto que fora examinado em São Paulo, e preparar a reunião de Madrid.

FUNDAÇÃO DO CEI

Precedida de alguns encontros informais, preparatórios, ocorridos durante os trabalhos do Congresso Mundial de Espiritismo entre os representantes de vários países, realizou-se a reunião convocada pela Comissão Provisória, com início às 20h30min do dia 28 de novembro, na sede da Federação Espírita Espanhola e sob a direção do seu Presidente, Rafael González Molina (Coordenador da Comissão Provisória), que contou com assessoria do representante do Brasil, Nestor João Masotti, e, como Secretário da reunião, o representante da Argentina, Juan Antonio Durante.

Constaram da Ordem do Dia os seguintes assuntos: 1º) recebimento da documentação comprobatória da personalidade jurídica das instituições representadas, assim como do nome de seus representantes; 2º) análise da redação final do Projeto de Estatuto do Conselho Espírita Internacional e aprovação do mesmo; 3º) eleição da Comissão Executiva do CEI; 4º) definição da periodicidade das reuniões; 5º) fixação dos critérios rotativos da Presidência das reuniões; 6º) definição do lugar, data e tema central da próxima ou próximas reuniões; 7º) fixação do valor da quota de contribuição da Entidades-membro do CEI; 8º) estudo da criação de um quadro de colaboradores que se predisponham a contribuir financeiramente com o CEI; 9º) definição da data, lugar e tema central do próximo Congresso Mundial de Espiritismo, assim como a maneira da sua administração; 10º) análise de outras proposições, sugestões e assuntos que poderão ser apresentados.

Depois de proferir comovente prece, o Presidente da reunião solicitou que os representantes regularmente credenciados se manifestassem sobre a criação do CEI, ouvindo-se a palavra de aprovação dos Delegados de todos os países presentes: Argentina, Estados Unidos da América, Espanha, Brasil, Portugal, Grã-Bretanha, França, Itália e Guatemala. Por unanimidade e oficialmente foi aprovada a fundação do Conselho Espírita Internacional em clima de profunda emoção, que envolveu os representantes credenciados e os demais membros das delegações nacionais, que ali se encontravam como assessores ou observadores.

Em prosseguimento foi analisado o Projeto de Estatuto, com as modificações propostas à Comissão Provisória, sendo aprovado por unanimidade. Ato contínuo, elegeu-se a Comissão Executiva do CEI, assim formada: Secretário-Geral - Rafael González Molina; 1º-Secretário - Nestor João Masotti; 2º-Secretário - Roger Perez; Tesoureiro - Benjamin Rodriguez Barrera.

•

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

(Trechos do seu Estatuto)

- O Conselho Espírita Internacional (C.E.I.) é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.

•

- A sede do C.E.I. será, rotativamente, a da Entidade Nacional de Unificação a que esteja vinculado o Secretário-Geral.

•

- São finalidades essenciais e objetivos do C.E.I.:

- I - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todo os países e a Unificação do Movimento Espírita Mundial;

- II - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita, no mundo, em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;

- III - promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz da Doutrina Espírita.

•

- As finalidades e objetivos do C.E.I. fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.

•

- Cabe ao C.E.I., para atender às suas finalidades:

- I - promover reuniões periódicas das Entidades Nacionais que o constituem, para o intercâmbio de informações e experiências;

- II - coordenar e promover a realização de cursos, encontros, simpósios e congressos;

- III - cooperar com as Entidades Nacionais que o constituem, quando seja solicitado, na estruturação de suas atividades doutrinárias, assistências, administrativas, de unificação e outras.

•

- Nenhum congresso, curso, simpósio ou qualquer reunião promovidos pelo C.E.I. oferecerão conclusões finais que impliquem na modificação, ainda que seja a título de atualização, dos princípios e postulados da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

•

- Todo e qualquer programa e material de apoio, oferecidos pelo C.E.I., não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Nacionais adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.

•

- O CEI é constituído pelas Entidades Nacionais de Unificação do Movimento Espírita (Confederações, Federações, Uniões etc.) devidamente organizadas e legitimamente constituídas.

- Cada país terá uma só Entidade Nacional representativa no CEI.

- Compete ao Movimento Espírita de cada país escolher e designar a Entidade de Unificação que o representará no CEI.

•

- Para serem admitidas como membros do CEI as Entidades Nacionais deverão:

- I - pautar suas atividades e orientação dentro das finalidades e objetivos estabelecidos no Estatuto do CEI;

- II - ter sua organização jurídica devidamente regularizada, segundo as leis de seu país.

•

- As Entidades Espíritas, juridicamente organizadas, sem âmbito nacional, com sede em países não representados no CEI, que se manifestarem de acordo com o seu Estatuto, poderão participar das suas reuniões, com direito a palavra mas sem direito a voto.

•

- As Entidades que integram o CEI mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. A vinculação ao CEI tem por fundamento e objetivo a solidariedade e a união fraterna.

•

- O CEI é administrado por uma Comissão Executiva composta por doze membros, dentre os quais são eleitos, a cada três anos, o Secretário-Geral, os 1º e 2º Secretários e os 1º e 2º Tesoureiros.

•

- O CEI alterna o local, a data, os assuntos e o Presidente de suas reuniões, que são realizadas anualmente. Os Congressos Espíritas Mundiais, por ele promovidos, são realizados a cada três anos.

— o —

ORGANOGRAMA DO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL



RECOMENDAÇÃO

O C.E.I., em sua reunião realizada em Miami, EUA, tendo em vista a realidade e as necessidades do Movimento Espírita relatadas pelas Instituições que o compõem, e considerando as finalidades essenciais e objetivas que constam do seu Estatuto, quais sejam:

I - a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita;

II - o estudo e a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso; e

III - a prática da caridade espiritual, moral e material, à luz da Doutrina Espírita,

•

RECOMENDA,

como prioritárias, a realização das seguintes atividades:

a) difusão mais intensa do Livro Espírita, em especial das obras básicas da Codificação Kardequiana;

b) estimular a formação de grupos de estudo e a implantação, manutenção e aprimoramento de Centros Espíritas, dentro dos princípios básicos da Doutrina;

c) apoio às atividades básicas dos Centros Espíritas, oferecendo, a título de sugestão e colaboração:

1 - programas para a implantação do estudo sistematizado da Doutrina Espírita;

2 - orientações básicas para o trabalho de atendimento às pessoas que o procuram em busca de esclarecimento, amparo e assistência;

d) maior intercâmbio entre as Instituições que o constituem, visando a facilitar a troca de experiências, o apoio recíproco e o aprimoramento das suas realizações.

Miami, 20/agosto/1994.

(Documento aprovado na 1ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em agosto de 1994, em Miami - EUA)

DIRETRIZES GERAIS DOS CONGRESSOS PROMOVIDOS PELO CEI

1. Os Congressos promovidos pelo Conselho Espírita Internacional serão realizados com base nos princípios e diretrizes estabelecidos no seu Estatuto, em especial no que consta do Parágrafo único do seu Artigo 5º, e não terão caráter deliberativo. A sua realização deverá ater-se, também, às diretrizes específicas estabelecidas pelo CEI em suas reuniões.
2. **Nome:** Congresso Espírita Mundial.
3. **Organização e Realização:**
 - 3.1- Os Congressos promovidos pelo CEI serão organizados e dirigidos pelas Instituições que representam, no CEI, os correspondentes países designados para sediá-los.
 - 3.2- A instituição responsável pela sua realização designará uma Comissão Organizadora que ficará com a responsabilidade de executar o Congresso dentro das diretrizes estabelecidas pelo CEI, tanto com relação ao que consta do seu Estatuto, como com relação ao que consta de suas deliberações.
 - 3.3- A Comissão Executiva do CEI fica com a responsabilidade de manter permanente contato com a Comissão Organizadora do Congresso, oferecendo todo o assessoramento necessário e acompanhando a sua execução.
4. **Temário:** O Temário do Congresso será definido em reunião do CEI.
5. **Programa:** O Programa do Congresso será elaborado pela Comissão Organizadora e o seu desenvolvimento se dará através de conferências, palestras, exposições, painéis e mesas-redondas, com a participação de expositores, apresentadores e coordenadores previamente selecionados e convidados, que deverão ter um desempenho compatível com os princípios doutrinários e as diretrizes estabelecidas para o Congresso.
6. **Recursos:** A Comissão Organizadora deverá obter os recursos econômicos indispensáveis à realização do Congresso, utilizando meios e formas compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita.
7. **Participação:** Os participantes dos Congressos promovidos pelo CEI deverão ser pessoas indicadas por Instituições Espíritas sediadas em qualquer país, com ou sem representação no Conselho Espírita Internacional. A Comissão Organizadora poderá limitar o número de participantes, e, a seu critério, poderão assistir, como observadoras, pessoas desvinculadas de Instituições Espíritas, cuja participação seja considerada de interesse para a difusão do Espiritismo.
8. **Apresentação de Trabalhos:** Poderão ser apresentados trabalhos por escrito, dentro do Temário do Congresso, por representantes das Instituições Espíritas. Como os demais trabalhos, estes não serão submetidos à aprovação ou à rejeição do plenário do Congresso, cabendo, todavia, à Comissão Organizadora não aceitar os que lhe forem encaminhados em desacordo com as diretrizes adotadas.

Miami, 20/agosto/1994.

(Documento aprovado na 1ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em agosto de 1994, em Miami - EUA)

OS

TRABALHADORES

ESPÍRITAS

CLASSIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

- Allan Kardec classifica os Espíritas em:

1. Espíritas experimentadores:

- Os que crêem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação.

2. Espíritas imperfeitos:

- Os que no Espiritismo vêem mais do que fatos; compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam.

3. Espíritas verdadeiros ou Espíritas cristãos:

- Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências.

4. Espíritas exaltados:

- Os que infundem confiança demasiado cega e pueril, no tocante ao mundo invisível, e aceitam, com extrema facilidade e sem verificação, o que a reflexão e o exame demonstrariam ser impossível. O entusiasmo não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo.

(O Livro dos Médiuns - 1ª Parte - cap. III - 28)



MOVIMENTO ESPÍRITA:

Distorções, Problemas e Dificuldades

- As distorções, problemas e dificuldades que se verificam no Movimento Espírita decorrem, basicamente, da diversidade e dos diferentes níveis de conhecimento, de compreensão e de aplicação prática da Doutrina Espírita que os trabalhadores espíritas apresentam.
- As distorções, problemas e dificuldades do Movimento Espírita serão atenuadas e superadas:
 - com o estudo constante, metódico e aprofundado da Doutrina Espírita;
 - com o propósito sincero de se colocar em prática os seus ensinamentos morais;
 - com o esforço permanente para se vencer os hábitos que destacam o personalismo individual ou de grupo;
 - com um maior intercâmbio e uma maior união entre os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.” Allan Kardec - (ESE - Cap. XVII - 4)

ORIENTAÇÕES e RECOMENDAÇÕES

de Jesus, dos Espíritos Superiores e de Allan Kardec,

destinadas aos Trabalhadores Espíritos.

1 - “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.”

Jesus - (Mateus: XXII - 34 a 40 / E.S.E.: XI - 1)

2 - “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”

Jesus - (João: XIII - 34 e 35)

3 - “Chamando para perto de si o povo e os discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - porquanto, aquele que se quiser salvar a si mesmo, perder-se-á; e aquele que se perder por amor de mim e do Evangelho se salvará. - Com efeito, de que serviria a um homem ganhar o mundo todo e perder-se a si mesmo?”

Jesus - (Marcos: VIII - 34 a 36 / E.S.E.: XXIV - 18)

4 - “Sabeis que os príncipes das nações as dominam, e que os grandes as tratam com império. Assim não deve ser entre vós; ao contrário, aquele que quiser tornar-se o maior seja o vosso servo; e aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo; do mesmo modo que o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos.”

Jesus - (Mateus: XX - 20 a 28 / E.S.E.: VII - 4)

5 - “... porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado.”

Jesus - (Lucas: XIV - 11 / E.S.E.: VII - 5)

6 - “Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos.”

Jesus - (Mateus: XI - 25 / E.S.E.: VII - 7)

7 - “Se algum escandalizar a um destes pequenos que crêem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós que um asno faz girar e que o lançassem no fundo do mar.”

Jesus - (Mateus: VIII - 6 / E.S.E.: VIII - 11)

8 - “Se contra vós pecou vosso irmão, ide fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com ele; se vos atender, tereis ganho o vosso irmão.”

Jesus - (Mateus: VI - 14 e 15 / E.S.E.: X - 3)

9 - “Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão.”

Jesus - (Mateus: V - 25 e 26 / E.S.E.: X - 5)

10 - **“Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho? - Ou, como é que dizeis ao vosso irmão: Deixa-me tirar um argueiro do teu olho, vós que tendes no vosso uma trave? - Hipócritas, tirai primeiro a trave ao vosso olho e depois, então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão.”**
Jesus - (Mateus: VII - 3 a 5 / E.S.E.: X - 9)

11 - **“Não julgueis, a fim de não serdes julgados; - porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; empregar-se-á convosco a mesma medida de que vos tendes servido para com os outros.”**
Jesus - (Mateus: VII - 1 e 2 / E.S.E.: XI - 1)

12 - **“Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos.” Eu, porém, vos digo: “Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus ...”**
Jesus - (Mateus: V - 43 a 48 / E.S.E.: XII - 1)

13 - **“Aprendestes que foi dito: olho por olho e dente por dente. - Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal que vos queiram fazer; que se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis também a outra; - e que se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhes entregueis o manto; - e que se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil. - Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado.”**
Jesus - (Mateus: V - 38 a 42 / E.S.E.: XII - 7)

14 - **“Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus. - Assim, quando derdes esmola, não trombeteeis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; - a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.”**
Jesus - (Mateus: VI - 1 a 4 / E.S.E.: XIII - 1)

15 - **“Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes.”**
Jesus - (Mateus: XXV - 40 / E.S.E.: XV - 1)

16 - **“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. - Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!”**
Jesus - (Mateus: VII - 13 e 14 / E.S.E.: XVIII - 3)

17 - **“Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. - Muitos, nesse dia, me dirão: Senhor! Senhor! não profetizamos em teu nome? Não expulsamos em teu nome o demônio? Não fizemos muitos milagres em teu nome? - Eu então lhes direi em altas vozes: Afastai-vos de mim, vós que fazeis obras de iniquidade.”**
Jesus - (Mateus: VII - 21 a 23 / E.S.E.: XVIII - 6)

18 - **“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que construiu sobre a rocha a sua casa. - Quando caiu a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos sobre a casa; ela não ruiu, por estar edificada na rocha.”**
Jesus - (Mateus: VII - 24 e 25 / E.S.E.: XVIII - 7)

19 - **“Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.”**

Jesus - (Lucas: XII - 47 e 48 / E.S.E.: XVIII - 10)

20 - **“Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? - Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. Mas esta casta não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.”**

(Mateus: XVII - 19 a 21 / E.S.E.: XIX - 1)

Jesus -

21 - **“Guardai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco cobertos de peles de ovelha e que por dentro são lobos rapaces. - Conhecê-lo-eis pelos seus frutos. Podem colher-se uvas nos espinheiros ou figos nas sarças? - Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos.”**

Jesus - (Mateus: VII - 15 a 17 / E.S.E.: XXI - 2)

22 - **“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á.”**

Jesus - (Mateus: VII - 7 / E.S.E.: XXV - 1)

23 - **“Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo.”**

Jesus - (Mateus: VI - 25 / E.S.E.: XXV - 6)

24 - **“Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.”**

Jesus - (Mateus: X - 8 / E.S.E.: XXVI - 1)

25 - **“Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas, que, afetadamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. - Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.”**

Jesus - (Mateus: VI - 5 e 6 / E.S.E.: XXVII - 1)

26 - **“Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei.”**

Jesus - (Mateus: XVIII - 20 / E.S.E.: XXVIII - 4)

27 - **“Ditosos sereis, quando os homens vos carregarem de maldições, vos perseguirem e falsamente disserem contra vós toda espécie de mal, por minha causa. - Rejubilai-vos, então, porque grande recompensa vos está reservada nos céus, pois assim perseguiram eles os profetas enviados antes de vós.”**

Jesus - (Mateus: V - 11 e 12 / E.S.E.: XXVIII - 50)

28 - **“Nos últimos tempos, diz o Senhor, difundirei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos. Nesses dias, difundirei do meu Espírito sobre os meus servidores e servidoras, e eles profetizarão.”**

(Atos: II - 17 e 18 / E.S.E.: XXVIII - 8)

29 - **“Meus bem-amados, não creais em qualquer Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”**

João (1ª Epístola - IV - 1 / E.S.E.: XXI - 6)

30 - “Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houver distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.”
Paulo - (1ª Epístola aos Coríntios: XIII - 1 a 7 / E.S.E.: XV - 6)

31 - “Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”
O Espírito de Verdade - (Os Obreiros do Senhor - E.S.E.: XX - 5)

32 - “Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”
O Espírito de Verdade - (Os Obreiros do Senhor - E.S.E. - XX - 5)

33 - “Lembra-te que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso”.
Os Espíritos Superiores - (O Livro dos Espíritos - Prolegômenos)

34 - “Ele [o Espiritismo] é, pois obra do Cristo, que [ele mesmo] preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”
Allan Kardec - (E.S.E.: I -7)

35 - “Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé.
Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!
Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.”
Erasto - (Missão dos Espíritos - E.S.E.: XX - 4)

- O estudo metódico da Doutrina Espírita, em toda a sua abrangência, e
- o estudo constante de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, em especial, são fundamentais para a adequada preparação de todos os interessados em colaborar eficazmente no trabalho de promover e realizar o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

O HOMEM DE BEM

- ***O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.***
- ***Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.***
- ***Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.***
- ***Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.***
- ***Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.***
- ***Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.***
- ***O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.***
- ***Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.***
- ***Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.***

- ***Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado Ihe será conforme houver perdoado.***
- ***É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: "Atire-Ihe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado."***
- ***Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.***
- ***Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.***
- ***Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.***
- ***Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que Ihe foi dado pode ser-Ihe tirado.***
- ***Usa, mas não abusa dos bens que Ihe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que Ihe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.***
- ***Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.***
- ***O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. (Cap. XVII, nº 9.)***
- ***Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.***
- ***Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.***

**Allan Kardec
("O Evangelho Segundo o Espiritismo" : XVII - 3)**

OS BONS ESPÍRITAS

Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos [O Homem de Bem], que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

Muitos, entretanto, dos que acreditam nos fatos das manifestações não lhes apreendem as conseqüências, nem o alcance moral, ou, se os apreendem, não os aplicam a si mesmos. A que atribuir isso? A alguma falta de clareza da Doutrina? Não, pois que ela não contém alegorias nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações. A clareza é da sua essência mesma e é donde lhe vem toda a força, porque a faz ir direito à inteligência. Nada tem de misteriosa e seus iniciados não se acham de posse de qualquer segredo, oculto ao vulgo.

Será então necessária, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhes apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes. Provém isso de que a parte por assim dizer material da ciência somente requer olhos que observem, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encamado.

Nalguns, ainda muito tenazes são os laços da matéria para permitirem que o Espírito se desprenda das coisas da Terra; a névoa que os envolve tira-lhes a visão do infinito, donde resulta não romperem facilmente com os seus pendores nem com seus hábitos, não percebendo haja qualquer coisa melhor do que aquilo de que são dotados. Têm a crença nos Espíritos como um simples fato, mas que nada ou bem pouco lhes modifica as tendências instintivas. Numa palavra: não divisam mais do que um raio de luz, insuficiente a guiá-los e a lhes facultar uma vigorosa aspiração, capaz de lhes sobrepujar as inclinações. Atêm-se mais aos fenômenos do que à moral, que se lhes afigura cediça e monótona. Pedem aos Espíritos que incessantemente os iniciem em novos mistérios, sem procurar saber se já se tornaram dignos de penetrar Os arcanos do Criador. Esses são os espíritas imperfeitos, alguns dos quais ficam a meio caminho ou se afastam de seus irmãos em crença, porque recuam ante a obrigação de se reformarem, ou então guardam as suas simpatias para os que lhes compartilham das fraquezas ou das prevenções. Contudo, a aceitação do princípio da doutrina é um primeiro passo que lhes tornará mais fácil o segundo, noutra existência.

Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons. *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.* Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade.

Allan Kardec - (E.S.E.: XVII - 4)

O TRABALHADOR ESPÍRITA

Tendo por parâmetro os princípios básicos da Doutrina Espírita, que norteiam a sua prática, e por roteiro os seus ensinamentos morais, o trabalhador espírita:

a) *Compreende a importância da Doutrina Espírita e os benefícios que ela traz para a Humanidade em geral e para o homem em particular.*

b) *Empenha-se em servir na tarefa de promover o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo, de forma espontânea, voluntária, consciente e gratuita.*

c) *Procura conhecer e estudar, de forma aprofundada, os ensinamentos fundamentais da Doutrina Espírita, contidos nas obras de Codificação Kardequiana, que servem de diretriz e base para o seu trabalho.*

d) *Compreende e respeita as diferenças de entendimento que possam existir entre companheiros e instituições; destaca, cultiva e valoriza os pontos afins existentes no trabalho em conjunto; e fortalece os laços de união pela prática da fraternidade autêntica, para que o trabalho de difusão da Doutrina seja feito sem retardamento.*

e) *Observa que a união fraternal dos trabalhadores é fundamental para a sustentação da casa espírita onde trabalham; e que a união das casas espíritas é fundamental para o trabalho que visa colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.*

f) *Observa que, no desempenho das atividades espíritas, o servidor espírita estará sempre a serviço do Cristo, e sob a orientação dos Espíritos Superiores.*

g) *Compreende que a tarefa básica do trabalhador espírita é a de promover a Doutrina Espírita, com humildade, desinteresse e sem outro propósito que não seja a prática da Caridade.*

h) *Observa que a sua participação no trabalho de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita, em benefício de toda a Humanidade, contribui com o trabalho do seu próprio aprimoramento.*

i) *Participa do trabalho espírita com o único propósito de servir, assumindo com boa vontade e responsabilidade as tarefas que lhe forem confiadas, sem exigir, sem esperar e sem condicionar sua participação a atribuições específicas, a cargos, a funções ou a posições de destaque pessoal.*

j) *Avalia, permanentemente, o seu próprio trabalho, verificando:*

- *se está sendo fiel aos princípios da Doutrina Espírita contidos nas obras básicas de Allan Kardec;*

- *se está correspondendo aos investimentos, tanto espirituais como materiais, realizados pela Providência Divina em seu favor.*

l) *Procura colocar em prática o lema vivido por Allan Kardec:*

“TRABALHO, SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA”.

— • —

PÁGINAS DE LEITURA, ESTUDO

e

CONSULTA

(Mensagens e publicações que oferecem esclarecimentos e subsídios úteis e necessários à preparação dos trabalhadores espíritas).

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PARTE 3ª - CAPÍTULO I

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus nolo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.



627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”



628. Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?

“Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado. (...)”

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PARTE 3ª - CAPÍTULO VIII

INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO

798. *O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?*

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”

As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as idéias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.



799. *De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?*

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

800. *Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais?*

“Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As idéias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo. Entretanto, conseguisse ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria forçado a dar um passo. Ter-lhe-ia feito, só com isso, grande bem, pois esse primeiro passo lhe facilitará os outros.”

— • —

801. *Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?*

“Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinamentos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar.”

— • —

802. *Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?*

“Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão.”

(Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Parte 3ª - Cap. VIII)

OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. - Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. - Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, - disse-lhes: Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram. - Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. - Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permaneceis aí o dia inteiro sem trabalhar? - É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Ide vós também para a minha vinha.

Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. - Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. - Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. - Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, - dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor.

Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. - Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom?

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos. (S. MATEUS, cap. XX, vv. 1 a 16. Ver também: "Parábola do festim das bodas", cap. XVIII, nº 1.)
(E.S.E.: XX - 1)



OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS

O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa-vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má-vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor.

Se, porém, se houvesse negado ao trabalho a qualquer hora do dia; se houvesse dito: "tenhamos paciência, o repouso me é agradável; quando soar a última hora é que será tempo de pensar no salário do dia; que necessidade tenho de me incomodar por um patrão a quem não conheço e não estimo! quanto mais tarde, melhor"; esse tal, meus amigos, não teria tido o salário do obreiro, mas o da preguiça.

Que dizer, então, daquele que, em vez de apenas se conservar inativo, haja empregado as horas destinadas ao labor do dia em praticar atos culposos; que haja blasfemado de Deus, derramado o sangue de seus irmãos, lançado a perturbação nas famílias, arruinado os que nele confiaram, abusado da inocência, que, enfim, se haja cevado em todas as ignomínias da Humanidade? Que será desse? Bastar-lhe-á dizer à última hora: Senhor, empreguei mal o meu tempo; toma-me até ao fim do dia, para que eu execute um pouco, embora bem pouco, da minha tarefa, e dá-me o salário do trabalhador de boa vontade? Não, não; o Senhor lhe dirá: "Não tenho presentemente trabalho para te dar; malbarataste o teu tempo; esqueceste o que havias aprendido; já não sabes trabalhar na minha vinha. Recomeça, portanto, a aprender, quando te achares mais bem disposto, vem ter comigo e eu te franquearei o meu vasto campo, onde poderás trabalhar a qualquer hora do dia.

Bons espíritos, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Bem orgulhoso seria aquele que dissesse: Comecei o trabalho ao alvorecer do dia e só o terminarei ao anoitecer. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade. - *Constantino*, Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.) (E.S.E.: XX - 2)

MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatá-lo o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. - Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. - Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.

Erasto, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.)

(“O Evangelho segundo o Espiritismo” - Cap. XX - 4.)

DOCTRINA ESPÍRITA

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

•

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

•

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

•

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

•

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

•

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profíctos.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

•

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

•

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

•

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

•

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

•

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberdade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

EMMANUEL - Psic. F. C. Xavier - Livro “Religião dos Espíritos” - Ed. FEB.

PROBLEMAS DO MUNDO

Cap. VI - item 5

O mundo está repleto de ouro.
Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.
Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço.
Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos.
Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura.
Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.
Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias.
Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.
Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações.
Organizações administrativas. Organizações econômicas.
Organizações sociais.
Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria;
para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão;
para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra;
para anular o verme do desespero, que promove a loucura; e
para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio,
o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: “Fora do Cristo não há solução.”

*BEZERRA DE MENEZES - Psic. F. C. Xavier
Livro “O Espírito da Verdade” - Ed. FEB.*

UNIFICAÇÃO

O serviço da unificação e nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da furna primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríptica. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces e que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derramado verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezzinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho - o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismo deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

Bezerra de Menezes

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba, MG.)

(Reformador - dez/1975)

UNIFICAÇÃO PAULATINA, UNIÃO IMEDIATA, TRABALHO INCESSANTE...

Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor; quando uma era de paz prepara a nova humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amar, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós.

Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar, deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”, todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a Unificação deve prosseguir, mas a União deve vigir em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os promicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descerem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados, nos acercarmos a receber-vos, podereis dizer:

- Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

“Vinde a mim, filhos de meu Pai, entrai no gozo da paz.”

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe.

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 20-4-75, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, Seção - Brasília, DF.)

(Reformador - Fev/76)

KARDEC e NAPOLEÃO

Logo após o 18 Brumário (9 de novembro de 1799) quando Napoleão se fizera o Primeiro-Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas Esferas Superiores, grande assembléia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século. Antigas personalidades de Roma imperial, pontífices e guerreiros das Gálias, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, falanges de batalhadores do mundo gaulês e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados a múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, surgiam Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto, para o combate à ignorância e à miséria, na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbrante espetáculo da Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giodano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luís de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Teresa d'Avila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutemberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri, para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre; e, em plano menos brilhante, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luiz XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram na direção do plano carnal e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constringidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras da Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o seguiam, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como Beethoven, Ampère, Fúlton, Faraday, Goethe, João Dálton, Pestalozzi, Pio VII, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo.

Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém-vindos banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O Primeiro-Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles evultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

- Irmão e amigo ouve a Verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas. Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanharam nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes das batalhas de Gergóvia e de Alésia aqui te surpreendem com simpatia e expectativa... Antigamente, no trono absoluto, pretendias-te descendente dos deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o Supremo Senhor concedeu-te por berço uma ilha perdida no mar, para que te não esqueças de pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outrora humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar.

Colocado pela Sabedoria Celeste na condição de timoneiro da ordem, no mar de sangue da Revolução, não olvides o mandato para o qual foste escolhido.

Não acredites que as vitórias das quais foste investido para o Consulado devam ser atribuídas exclusivamente ao teu gênio militar e político. A Vontade do Senhor expressa-se nas circunstâncias da vida. Unge-te de coragem para governar sem ambição e reger sem ódio. Recorre à oração e à humildade para que te não arrojes aos precipícios da tirania e da violência!...

Indicado para consolidar a paz e a segurança, necessárias ao êxito do abnegado apóstolo que descortinará a era nova, serás visitado pelas monstruosas tentações do poder.

Não te fascines pela vaidade que buscará coroar-te a frente... Lembra-te de que o sofrimento do povo francês, perseguido pelos flagelos da guerra civil, é o preço da liberdade humana que deves defender, até o sacrifício. Não te macules com a escravidão dos povos fracos e oprimidos e nem enlameies os teus compromissos com o exclusivismo e com a vingança!...

Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, renascestes para garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre, e vale-te da oportunidade para santificar os excelsos princípios da bondade e do perdão, do serviço e da fraternidade do Cordeiro de Deus, que nos ouve em seu glorificado sólio de sabedoria e de amor!

Se honrares as tuas promessas, terminarás a missão com o reconhecimento da posteridade e escalarás horizontes mais altos da vida, mas, se as tuas responsabilidades forem menosprezadas, sombrias aflições amontoar-se-ão sobre as tuas horas, que passarão a ser gemidos escuros em extenso deserto...

Dentro do novo século, começaremos a preparação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra.

Novas concepções de liberdade surgirão para os homens, a Ciência erguer-se-á a indefiníveis culminâncias, as nações cultas abandonarão para sempre o cativeiro e o tráfico de criaturas livres e a religião desatará os grilhões do pensamento que, até hoje, encarceram as melhores aspirações da alma no inferno sem perdão!...

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso a governança política dos novos eventos e que o Senhor te abençoe!...

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembleia se dissolvia...

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

Em 3 de outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro-Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando, e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celeste concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente situado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todo os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.

*ESPÍRITO IRMÃO X - Psic. F. C. Xavier
Livro "Cartas e Crônicas" - Ed. FEB.*

CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

Diz você que não compreende o motivo de tanta autocensura nas comunicações dos espíritas desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido... E você acentua, depois de interessantes apontamentos: «Tem-se a impressão de que os nossos confrades tornam, do Além, atormentados por terríveis complexos de culpa. Como explicar o fenômeno?»

Creia, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritas a mais enternecida admiração. Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo. Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo pessoas de fé mais favorecidas de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo. Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo guardem eles a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria «O Livro dos Espíritos», recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluções de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

- Jazem aqui os crucificadores de Jesus?
- Nenhum deles - informou o guia solícito. - Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.
- E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade.

- Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

- Acaso, andarão presos nestes vales sombrios - tornou o visitante - os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

- De nenhum modo - replicou o lúcido acompanhante -, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

- Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

- Então, diga-me - rogou Kardec, emocionado -, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

- Temos juntos de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de «O Livro dos Espíritos»: «Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?», indagação esta a que os instrutores retorquiram: «Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.»

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as ideias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

ESPÍRITO IRMÃO X - Psic. F. C. Xavier - "Livro "Cartas e Crônicas" - nº 7 Ed. FEB.